

USO DE PSICOATIVOS PELOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ABREU, Lorena Aparecida Macedo de ¹, OLIVEIRA, Nadia Caroline
Coelho de ², GOMES, Shirley Rangel ³

Resumo:

Este estudo trata do uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores de enfermagem, o que traz consequências na qualidade da sua assistência prestada, nas relações no ambiente laboral, interpessoal, familiar, social e de saúde. Objetivo: Analisar o uso de psicoativos entre profissionais da área da enfermagem. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, com busca em bibliotecas virtuais de saúde, que resultou em 32 artigos, dos quais após avaliação, 08 foram analisados. Resultados: O uso de substâncias psicoativas pela equipe de enfermagem está relacionado ao desgaste físico e mental, devido à demanda de trabalho e os fatores de riscos que se expõem, sendo o álcool, o tabaco e os sedativos as substâncias mais consumidas por eles. Considerações Finais: É importante realizar pesquisas sobre o perfil profissional com intuito de promover ações preventivas em saúde para esta população.

Palavras-chave: Automedicação. Psicoativos. Enfermagem.

¹ UniRedentor, Graduanda em Enfermagem, Itaperuna-RJ, e-mail: lorena.ap.macedo@hotmail.com

² UniRedentor, Graduanda em Enfermagem, Itaperuna-RJ, e-mail: carol.nadia1@gmail.com

³ UniRedentor, Docente em Enfermagem, Itaperuna-RJ, e-mail: gomeshira@gmail.com

Abstract:

This study deals with the use of psychoactive substances among nursing workers, which has consequences on the quality of their care provided, in the relationships in the work, interpersonal, family, social and health environment. Objective: To analyze the use of psychoactive among nursing professionals. Methodology: Integrative literature review, searching virtual health libraries, which resulted in 32 articles, of which after evaluation, 08 were analyzed. Results: The use of psychoactive substances by the nursing team is related to physical and mental exhaustion, due to the demand for work and the risk factors that expose themselves, with alcohol, tobacco and sedatives being the substances most consumed by them. Final Considerations: It is important to conduct research on the professional profile in order to promote preventive health actions for this population.

Keywords: Self Medication. Psychoactive. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A atual situação de uso de psicoativos tem levado a estudos mais significantes sobre as causas e efeitos do consumo, seja por autoprescrição ou automedicação, pelos profissionais da equipe de enfermagem.

Segundo o Conselho Regional de Medicina da Paraíba (2009) a autoprescrição é o uso por conta própria de medicamentos com tarja vermelha ou preta, na caixa, que somente podem ser prescritos por médicos, enquanto que a automedicação é o uso de medicamentos para benefício próprio e sem a devida prescrição médica. Nessas circunstâncias o indivíduo não procura ajuda médica para solucionar seus problemas (GALVAN et al, 2016).

O ato da automedicação tornou-se comum entre a população e profissionais de saúde devido à facilidade do acesso a medicações em serviços de saúde, além do conhecimento dos mesmos. Por consequência disso, o número de indivíduos que se automedicam vem aumentando progressivamente (BARROS et al, 2009).

Outros fatores que podem levar uma pessoa a fazer o uso de substâncias químicas estão relacionados ao nível de desenvolvimento sociocultural. O indivíduo torna-se vulnerável por diversos fatores como: insatisfação, tristeza, desespero, injustiça, situações de dor, sofrimento e estresse, tornando-se suscetíveis ao uso de substâncias químicas (PRADO et al, 2009).

Entre os profissionais da enfermagem existem fatores que favorecem a automedicação como, acesso fácil aos medicamentos, o ambiente e as extensas jornadas de trabalho. Visto que na atividade diária os mesmos manuseiam vários tipos de medicamentos o que facilita a autoprescrição. Ainda que, os profissionais de enfermagem tenham todo conhecimento teórico e prático sobre o uso dessas substâncias e suas implicações, eles frequentemente tentam se libertar de situações estressantes para encarar as múltiplas jornadas de trabalho ligados à complexidade do trabalho hospitalar, levando o consumo de fármacos como algo que irá facilitar o controle da sua vida (BARROS et al, 2009).

Além dos fatores descritos, os profissionais da enfermagem enfrentam diversas situações no ambiente de trabalho que podem motivar a ansiedade, destacando, entre inúmeras circunstâncias, a falta de material, os setores de atuação do profissional, o relacionamento interpessoal, a assistência a clientes, o desgaste, o suporte social, a insegurança, o conflito de interesses, os problemas na escala, a autonomia na execução de tarefas, a sobrecarga de serviços e as estratégias de enfrentamento que podem levar em longo prazo sintomas de depressão, estresse e síndrome de Bournout (SCHMIDT et al, 2009).

Segundo pesquisas sobre o abuso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas estão relacionados em maioria pela classe médica do que na população em geral devido à facilidade de acesso e o maior poder aquisitivo. Sendo que em países de primeiro mundo a dependência química dos profissionais de saúde já é vista como preocupação, no entanto, pouco se fala sobre esse problema no Brasil (BEZERRA et al, 2012).

Já no cenário da Enfermagem do Trabalho é de extrema importância o desenvolvimento de práticas preventivas e educacionais com objetivo de promover melhores condições de trabalho e saúde para que os profissionais consigam resolver problemas como: dificuldade nas relações interpessoais com a equipe e diminuição de produtividade no trabalho que contribuem para o abuso de substâncias psicoativas (BEZERRA et al, 2012).

Desta forma, temos como objetivo nesta pesquisa analisar o uso de psicoativos pelos profissionais da área da enfermagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, cujo método estabelece uma importante ferramenta que proporciona a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática, além de divulgar dados científicos produzidos por outros autores. Destaca-se em padrões de rigor e clareza para uma abordagem metodológica referente às revisões de literatura.

A revisão integrativa resume-se nas seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa (CERQUEIRA et al, 2016). Portanto, elaborou-se a seguinte questão norteadora: O porquê do uso de psicoativos por profissionais da área da enfermagem.

A operacionalização desta pesquisa iniciou-se com uma consulta entre o período de agosto a outubro de 2019, por meio de três bancos de dados, a saber: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) sendo artigos publicados entre 2009 e 2019. Foram, portanto, utilizados os descritores, em português: automedicação, profissionais de enfermagem, saúde do trabalhador de enfermagem e drogas psicoativas. A busca foi realizada pelo acesso on-line e, utilizando os três critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, em português, inglês e/ou espanhol, cujos resultados privilegiassem aspectos relacionados ao consumo de psicoativos entre os profissionais de enfermagem. Foram excluídos os artigos que os títulos não se adequavam ao tema ou que não tinham o texto completo. A amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 08 artigos.

A partir da releitura de cada um dos artigos, preencheu-se um instrumento com as seguintes informações: título, ano, periódico, tipo de estudo, objetivos, destacando os resultados da pesquisa referente a automedicação entre profissionais da saúde, que são apresentados em síntese, nos Quadros 1 e 2.

3 RESULTADOS

A partir da leitura na íntegra dos artigos analisados e sobre os critérios de inclusão e exclusão, elaborou-se um quadro referencial (Quadro 1) e outro com os principais resultados (Quadro 2) que detalha as informações resgatas dos 08 artigos.

Dentre os artigos incluídos na revisão, cinco tratam do uso de substâncias psicoativas entre os profissionais de saúde na área hospitalar, um por profissionais de saúde da rede de atenção básica e três tratam do uso especificamente pelos enfermeiros.

Ao avaliar os locais de pesquisa desses artigos, observou-se que três desses trabalhos foram realizados em hospitais públicos, um em hospital filantrópico, um entre profissionais da unidade de terapia intensiva, um com profissionais de saúde da atenção básica e dois em centros de pesquisa de Universidades.

Em relação ao tipo de revista em que foram publicados, quatro pesquisas dessa revisão foram selecionadas em periódico de saúde em geral e quatro revistas relacionadas a área da Enfermagem. Quanto ao tipo de pesquisa, quatro apresentavam abordagem descritiva, duas qualitativas, duas exploratórias, três transversais e um levantamento bibliográfico.

Quadro 1 – Relação dos artigos selecionados segundo o título, ano, nome do periódico publicado, tipo de estudo e objetivos

Título	Ano	Periódico	Tipo de estudo	Objetivo(s)
Automedicação entre as Trabalhadoras de Enfermagem de um Hospital de Uberaba – MG	2015	Revista Eletrônica Gestão & Saúde	Descritivo	<p>Conhecer o hábito da automedicação de um grupo de trabalhadoras da área da enfermagem em um setor de um hospital em Uberaba, MG;</p> <p>Identificar os principais problemas de saúde e as causas de afastamento mais frequentes entre trabalhadoras.</p>
Depressão e Uso de Medicamentos em Profissionais de Enfermagem	2016	Revista Arquivos de Ciências em Saúde	Descritivo e Transversal	Identificar os níveis de depressão e uso de medicamentos em profissionais da Enfermagem na cidade de Montes Claros – MG.
Substâncias Psicoativas no Contexto da Enfermagem Hospitalar: Prazer que Suscita e Sofrimento que Produz	2016	Revista de Enfermagem da UFF	Qualitativo	<p>Descrever as situações de vulnerabilidade presentes no ambiente de trabalho hospitalar que favorecem o uso de substâncias psicoativas entre a equipe de enfermagem;</p> <p>Analisar a concepção desses profissionais em relação ao uso de substâncias psicoativas;</p> <p>Discutir a relação existente entre o ambiente de trabalho hospitalar e o uso destas substâncias.</p>

Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho	2016	Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul	Descritivo e Exploratório	Identificar entre os profissionais enfermeiros se fazem uso de medicação psicoativa, sobre a sobrecarga de trabalho e o conhecimento que estes profissionais possuem em relação aos fatores de risco que estão expostos no ambiente de trabalho.
Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros	2017	Acta Paulista de Enfermagem	Descritivo e Transversal	Analisar a relação entre o ambiente de trabalho e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros.
Uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores da enfermagem	2017	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	Transversal	Identificar o uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores da enfermagem.
Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem	2018	Escola Anna Nery Revista Enfermagem	Transversal	Comparar as possíveis relações entre o uso abusivo de drogas, sintomas depressivos e sexo em profissionais da equipe de enfermagem.

Uso de Substâncias Psicoativas por Profissionais da Saúde – Enfermeiros	2019	Revista Saúde em Foco	Exploratório e Qualitativo	Discutir o uso de substâncias químicas psicoativas entre os profissionais da área da saúde que atuam como enfermeiros; Discutir se o uso de substâncias químicas ocorre devido à facilidade ao acesso de medicamentos ou ao estresse causado pelo ambiente de trabalho
---	------	-----------------------	----------------------------	---

Fonte: ABREU, L.A.M.; GOMES, S.R.; OLIVEIRA, N.C.C., 2019

Quadro 2 – Distribuição dos principais resultados dos artigos selecionados

Título	Principais resultados
Automedicação entre as Trabalhadoras de Enfermagem de um Hospital de Uberaba – MG	<ul style="list-style-type: none"> • 83% das profissionais não tinham outro vínculo empregatício; • Em relação a jornada de trabalho das profissionais, a maioria delas fazia atividades extras para aumentar sua renda; • Em relação ao uso de medicação por conta própria, entre as auxiliares de enfermagem 8% referiu fazer uso, 46% disseram “às vezes” e 46% disseram que não. Quanto às enfermeiras, 27% disseram sim, 39% às vezes e 34% disseram não. Entre as técnicas de enfermagem, 15% disseram fazer uso, 39% às vezes, e 46% disseram que não; • Os motivos mais comuns que as levaram essas profissionais a se automedicarem, foram por causa de cefaleia ou dores em geral.
Depressão e Uso de Medicamentos em Profissionais de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa realizada com total de 86 participantes, 62% sexo feminino e 51% casadas; • Os técnicos e profissionais de Enfermagem são, em sua maioria, mulheres casadas, que lidam com atividades laborais em seu dia a dia, conciliando com o mundo do trabalho, atendem às demandas dos filhos, do companheiro e da casa, o que favorece o surgimento de um quadro de estresse que pode resultar a depressão; • Em relação ao turno de trabalho, 46,5% executavam suas atividades no período noturno. Observa-se que os profissionais que atuam nos turnos da noite, bem como aqueles que não têm uma rotina fixa de trabalho e de vida, estão mais

	<p>propensos a distúrbios psíquicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação aos resultados referentes a depressão, foi possível verificar que 40,7% apresentou algum quadro de depressão e 59,3% não apresentou esse quadro depressivo instalado.
<p>Substâncias Psicoativas no Contexto da Enfermagem Hospitalar: Prazer que Suscita e Sofrimento que Produz</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos apontam que há um elevado número de profissionais de enfermagem que fazem o consumo de álcool, na maioria, em circunstâncias sociais, sem que este traga prejuízos na sua vida pessoal e/ou profissional, e sem implicações com a dependência. Em contrapartida, estudos relataram que 2,9% dos enfermeiros apresentaram problemas relacionados ao uso do álcool e a síndrome de dependência. Nesse estudo, nenhum dos participantes que faz uso de álcool declarou uso problemático ou abusivo; • Em relação ao uso de psicoativos entre profissionais de saúde, os profissionais da unidade de terapia intensiva, onde o nível de complexidade dos pacientes é maior do que em outros setores do hospital, são os mais acometidos ao uso dessas substâncias. • Foi identificado que, os trabalhadores de enfermagem do serviço de terapia intensiva têm a automedicação como uma prática de auxílio ao cuidado à saúde. Sendo que os mesmos relatam a automedicação uma prática comum e aceita dentro do ambiente hospitalar. Tal prática compromete a saúde do profissional, levando a complicações indesejadas decorrentes de interações medicamentosas, intoxicações e reações alérgicas.
<p>Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientes insalubres, baixa remuneração, sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional, perda de pacientes, relacionamento interpessoal deficiente e desespero da equipe, são fatores muito significativos para o estresse, sofrimento e comprometimento da saúde psíquica do profissional de saúde e da sua qualidade de vida. Outro fator relevante é a privação das atividades de lazer com a família e amigos, além de levar atividades do trabalho para casa, fazendo com que se coloquem em extensão do trabalho e não descansam no intervalo entre uma jornada e outra; • É importante identificar precocemente os desencadeadores do estresse, para que adote medidas e realize o cuidado com a saúde dos trabalhadores, que deve ser tratada com rigor, visto que o estresse está vinculado ao trabalho e, também, pode estar relacionado à alta demanda existente, ultrapassando a capacidade física e psíquica do profissional para atender as demandas no ambiente laboral e pessoal.

Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros	<ul style="list-style-type: none"> Sobre o uso de substâncias psicoativas, verificou-se que as maiores frequências de consumo foram de álcool, tabaco e sedativos. Entre as substâncias que os participantes da pesquisa indicaram necessidade de reduzir o uso, o tabaco foi o mais prevalente; Observou-se que o consumo maior de substâncias psicoativas é entre os trabalhadores de maior nível socioeconômico e entre aqueles com mais de um emprego.
Uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores da enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> Observou-se que entre as substâncias psicoativas mais consumidas foi o álcool (75,51%), o tabaco (40,82%), o cannabis (10,20%), a anfetamina (4,08%), os inalantes (2,04%), os sedativos (2,04%) e os alucinógenos (2,04%). Estudos demonstraram que entre os trabalhadores de enfermagem da área hospitalar a probabilidade do uso do tabaco foi 8,09 vezes maior do que entre aqueles que trabalhavam na atenção primária, principalmente para aqueles profissionais que realizam atividades laborais em período noturno. Embora identificou-se, também, que 77,55% dos trabalhadores de enfermagem apresentavam baixo risco de problemas relacionados a esse uso, e desta forma devem receber apenas uma orientação preventiva, sendo que 18,37% apresentavam risco moderado, devendo realizar uma intervenção breve.
Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> Estudos demonstraram que as drogas mais consumidas entre os profissionais de enfermagem em nível médio/alto foram o álcool no padrão <i>binge</i> (35,8%), álcool (21,2%), e tabaco (6,6%), sendo que o profissional de sexo masculino se diferenciou por apresentar predominância no consumo de álcool em <i>binge</i> (52,5% masculino versus 32,9% feminino); Não foi observado entre os trabalhadores de enfermagem o uso de inalantes e drogas injetáveis; Do total, 21,3% profissionais de enfermagem apresentaram sintomas sugestivos de depressão, predominando, os profissionais do sexo feminino, que apresentaram maior frequência quanto a ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas (feminino, 6% versus 11,1% masculino).
Uso de Substâncias Psicoativas por Profissionais da Saúde – Enfermeiros	<ul style="list-style-type: none"> Fatores relacionados ao trabalho podem contribuir para a utilização de substâncias entre profissionais. As principais razões para o uso seria indivíduos expostos a ambiente de trabalho intensamente insalubres, jornada exaustiva, pouca disponibilidade de lazer, desgastes físicos e psíquicos e trabalho de alta exigência, levando esses profissionais a adotarem o consumo de drogas

psicoativas na busca de alívio do sofrimento mental como consequência das diversas situações de estresse;

- Há uma maior prevalência no uso de anfetaminas e sedativos pelos profissionais de saúde do que pela população em geral, considerando, também, o uso de morfina e anestésicos. Tais medicamentos prescritos gerou um grande problema no cotidiano dos profissionais de enfermagem, inclusive no cotidiano dos enfermeiros, envolvendo questões éticas e legais quanto ao acesso, o manejo e a segurança de medicamentos controlados no serviço de saúde.

Fonte: ABREU, L.A.M.; GOMES, S.R.; OLIVEIRA, N.C.C., 2019

4 DISCUSSÃO

Segundo pesquisa de Bittar & Gontijo (2015) a automedicação acontece em busca do alívio da dor e dos sintomas, ter ou não um problema de saúde não parece ser um fato relevante entre profissionais de enfermagem, pois a maioria relata não possuir uma patologia crônica, mas episódios de dor relacionados a problemas psíquicos.

O sofrimento psíquico é um fator de risco comum entre os profissionais de enfermagem e os mesmos acabam vinculando o uso dos psicoativos como estratégia para aliviar a pressão do seu cotidiano, principalmente, no seu ambiente laboral (VIEIRA et al, 2016).

Segundo Sá (2016) alguns profissionais de enfermagem fazem uso de substâncias psicoativas como meio de fuga da realidade e/ou válvula de escape, tendo como agentes causadores a sobrecarga no ambiente de trabalho e o estresse.

Atualmente, a sobrecarga de trabalho, a unidade que o profissional de enfermagem trabalha, o despreparo da equipe e os ambientes insalubres que os mesmos estão expostos são fatores de riscos que podem gerar o estresse (VIEIRA et al, 2016).

Segundo Vieira et al (2016) enfermeiros fazem uso de drogas psicoativas por se encontrarem desgastados de tanto forma psíquica quanto na sua saúde física, devido a extensa carga de trabalho e outros fatores como riscos que estão expostos em suas atividades laborais. Os níveis elevados de estresse estimulam o uso das medicações, algumas vezes através de automedicação sem a devida orientação médica, prejudicando na sua qualidade de vida.

De acordo com Pereira et al (2016) profissionais de enfermagem estão mais suscetíveis a desencadear a depressão e com isso se automedicarem devido ao desgaste físico e psíquico podendo desencadear o abandono do emprego e ainda obter prejuízo nas relações conjugais e no ambiente laboral.

Este problema psíquico leva a problemas como falta de autonomia, problema com a equipe e a falta de infraestrutura, desencadeando sentimentos como estresse, angústias, insatisfação e impotência. Tais fatores recorrem ao uso de sedativos, ansiolíticos e outras drogas como forma de fuga e defesa dessas situações, o que está relacionado com o meio ocupacional ou pessoal, repercutindo negativamente na vida do trabalhador de enfermagem (SCHOLZE et al, 2017).

Segundo Andrade et al (2019) profissionais da saúde são os mais vulneráveis ao uso e dependência de psicoativos devido à autoadministração, o conhecimento acerca dos efeitos e o fácil acesso a essas substâncias, tornando-se uma parte importante no seu trabalho tanto na manipulação, administração, armazenamento e controle de medicamentos.

Já Bittar & Gontijo (2015) dizem que os profissionais se automedicam devido à facilidade do acesso e o conhecimento dos efeitos dos medicamentos, o que gera certa confiança na automedicação.

Alguns estudos realizados com profissionais de enfermagem constataram que 70,5% fazem o uso de alguma medicação, 44% de maneira descontínua e 30% se automedicavam de forma contínua com acompanhamento médico (VIEIRA et al, 2016).

As substâncias mais usadas pela equipe de enfermagem são tabaco, álcool, ansiolíticos, opioides e fármacos variados relacionados à dor, causados por problemas ergonômicos (FERNANDES et al, 2017).

Entre os profissionais de enfermagem grande parte alegam o uso do álcool como forma de relaxamento do estresse do dia a dia e do trabalho, sem prejuízo a sua vida (SÁ, 2016).

Estudos relatam que o uso de substâncias psicoativas inclui a concepção do profissional de saúde sobre o seu trabalho, o nível de satisfação no ambiente laboral, o modo

de enfrentamento dos desafios da profissão, os padrões culturais e o grau de instrução em relação à medicação (FERDANDES et al, 2017).

De acordo com Scholze et al (2016) o trabalhador de enfermagem tem a percepção de que quando ele atua em um ambiente laboral favorável, desenvolve suas competências e habilidades com autonomia, prazer e satisfação, contribuindo na assistência aos pacientes e familiares.

Segundo Junqueira et al (2018) é de suma importância conhecer os fatores condicionantes de saúde mental da equipe de enfermagem, tendo à depressão e o consumo de drogas psicoativas como importantes fatores determinantes, devido ao aumento considerável de pessoas que apresenta essas características na esfera da saúde global dessa população. Além de fatores de risco como fatores psiquiátricos, sexo e fatores demográficos.

Sendo assim, o uso de drogas psicoativas pelos profissionais de enfermagem pode ser motivado pelas condições de trabalho e/ou estresse, então se faz necessário expor a questão do uso de psicoativos no ambiente de trabalho, além de fomentar programas com objetivos de gerar qualidade de vida e prevenção à equipe de enfermagem (ANDRADE et al, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante identificar precocemente o estresse, as insatisfações e as angústias do trabalhador de enfermagem, para assim adotar medidas e realizar o cuidado com esses profissionais, criando estratégias de defesa no enfrentamento dos riscos para manter a saúde mental.

Sendo assim, as intervenções no ambiente de trabalho devem ser feitas com o intuito de orientar, auxiliar e criar um espaço de trocas de experiências, estimulando a operacionalização de ações que exprimem a possibilidade da autonomia entre os profissionais de enfermagem para que eles possam se sentir valorizados no âmbito pessoal e profissional.

Acredita-se, então, que as discussões sobre a temática devem ser levantadas com mais frequência para que assim traga a necessidade de repensar sobre o profissional de enfermagem como um ser único que requer atenção e valorização.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Graziely Sardou Pereira et al. **Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde – enfermeiros**, rev. saúde em foco, ed. nº 11., São Paulo. 2019.

BARROS, Aline Reis Rocha et al. **Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos**, rev. Latino-am Enferm., vol. 10, n.6, dez. 2009.

BEZERRA, C. C.; NASCIMENTO, M. M. C.; RODRIGUES, M. S.; ALMEIDA, A. C. **O uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho**. In: ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, 2012, Bahia. Disponível em: <file:///C:/Users/Power.acer-PC/Downloads/Artigo%20completo%2029.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

BITTAR, Cléria Maria Lobo; GONTIJO, Isabel de Lucas. **Automedicação entre as Trabalhadoras de Enfermagem de um Hospital de Uberaba – MG**, rev. eletrônica gestão & saúde, vol. 06, n.2, 2015.

CERQUEIRA, Ana Carolina Dantas Rocha et al. **Revisão Integrativa da Literatura: sonos em lactentes que frequentam creches**, rev. brasileira de enfermagem, Fortaleza – CE. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DA PARAÍBA. **Manual de Orientações Básicas para Prescrição Médica**. João Pessoa – PB. 2009.

FERNANES, Márcia Astrês et al. **Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa**, rev. eletrônica saúde mental álcool drog. 2017.

GALVAN, Micheli Rita et al. **Automedicação entre profissionais da Saúde**, rev. mineira de enfermagem. 2016.

JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros et al. **Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem**, esc. Anna Nery, Minas Gerais. 2018.

PEREIRA, Itaniele Francisca et al. **Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem**, Arq. Ciênc. Saúde, Minas Gerais. 2016.

PRADO, E. F.; ALMEIDA, J. C.; VILHENA, M. F.; PEREIRA, R. A.; BRAIDO, V.; SILVEIRA, C. A. **O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre drogas psicotrópicas**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-conhecimento-dos-profissionais-de-enfermagem-sobre-drogas-psicotropicas/15724>>. Acesso em: 20 set. 2019.

SÁ, Fernanda Corrêa de. **Substâncias Psicoativas no Contexto da Enfermagem Hospitalar: Prazer que Suscita e Sofrimento que Produz**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - UFF, 2016.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa et al. **Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos**, São Paulo, rev. esc. Enferm., USP, vol. 45, n. 2, 2009.

SCHOLZE, Alessandro Rolim et al. **Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros**, rev. acta paul enferm., Paraná. 2017.

SCHOLZE, Alessandro Rolim et al. **Uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores da enfermagem**, rev. portuguesa de enfermagem, Paraná. 2016.

VIEIRA, Graziela Clementina Galvani et al. **Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho**. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 17, n.3, 2016.